

Contrapúblicos e campanhas permanentes: articulações teóricas para pensar a oposição política^{1 2}

Celina Lerner³

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP

RESUMO

No presente trabalho, apresentamos uma revisão sistemática dos estudos de contrapúblicos produzidos no Brasil nos últimos anos. Iniciamos com uma breve revisão da gênese do conceito de contrapúblicos, apresentamos os dados levantados e analisamos mais detalhadamente as pesquisas brasileiras interessadas no recente fortalecimento dos contrapúblicos conservadores e ultraliberais. Por fim, propomos a articulação dos estudos de contrapúblicos com os estudos de campanhas permanentes para investigar a estratégia de campanha permanente e sua recepção, não só como uma estratégia comunicativa de governantes eleitos, mas também de atores políticos de oposição.

PALAVRAS-CHAVE: campanha permanente, contrapúblicos, comunicação política, oposição política, redes sociais digitais

Introdução

O conceito de *contrapúblicos* emergiu no campo da teoria crítica como resposta ao modelo habermasiano de Esfera Pública. Em sua formulação clássica (HABERMAS, 2014), a Esfera Pública representava um espaço idealmente democrático de deliberação racional, onde cidadãos em condições de igualdade discutiam questões de interesse comum. Autores como Kluge e Negt (1993), Fraser (1997), Meehan (1995) criticaram a falsa neutralidade da Esfera Pública idealizada, apontando para a exclusão de grupos subalternos como mulheres e trabalhadores dos espaços descritos. Os autores propuseram, então, o conceito de contrapúblicos, “arenas discursivas paralelas onde

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estratégias de comunicação política: propaganda eleitoral, campanha permanente e gêneros, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Parte do projeto 2024/17889-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

³ Pós-doutoranda do Núcleo de Direito e Democracia do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – NDD/CEBRAP, email: celina.lerner@gmail.com

membros de grupos sociais subordinados inventam e circulam contradiscursos, permitindo, por sua vez, formular interpretações opostas de suas identidades, interesses e necessidades” (FRASER, 1997, p. 81).

O conceito consolidou-se como importante ferramenta analítica nos estudos de comunicação e democracia após ser apropriado e ressignificado pela academia de língua inglesa, especialmente através de sua apropriação pelas teorias feminista e queer (WARNER, 2005; FRASER, 1997). A noção chegou ao Brasil no início do século XXI e tem sido usada em diversos campos do conhecimento para dar conta de fenômenos que vão desde o documentário audiovisual independente na Internet, o associativismo de mulheres periféricas, o discurso filosófico sobre justiça e gênero até, mais recentemente, a formação de contrapúblicos digitais ultraliberais.

No Brasil e no exterior, o escopo de aplicação do conceito de contrapúblicos tem sido ampliado, abandonando-se a exigência de subalternidade como condição indispensável e abrindo caminho para a utilização do conceito no entendimento da comunicação de grupos que não entram nas chaves clássicas das exclusões de classe, gênero ou raça, mas têm se entendido e se expressado em contraposição ao que consideram poder dominante como contrapúblicos conservadores e ultraliberais. Em alguma medida, os estudos de campanha permanente são o outro lado da moeda dos estudos de contrapúblicos. Como veremos, os estudos de contrapúblicos no Brasil mapearam a expansão do discurso conservador nas redes sociais ao mesmo tempo em que as análises das estratégias de comunicação de atores políticos como o então deputado Jair Bolsonaro demonstraram a prática de campanha permanente (Joathan; Rebouças, 2020).

No presente trabalho, apresentamos uma revisão sistemática dos estudos de contrapúblicos produzidos no Brasil nos últimos anos. Observamos como o conceito tem sido aplicado principalmente em análises empíricas e em diversos campos do conhecimento. Descrevemos mais detalhadamente alguns estudos recentes voltados à compreensão da ascensão dos contrapúblicos de direita, que se formaram em oposição aos governos de esquerda. Observamos a íntima relação dos mesmos com a circulação de discursos em redes sociais digitais bem próximas de estratégias de campanha permanente como a adaptação de repertórios de ação política aos ecossistemas midiáticos digitais e a construção de narrativas contínuas além dos ciclos eleitorais. Essa perspectiva nos permite compreender como tais contrapúblicos transformaram-se em atores políticos

permanentes, cuja atuação sistemática tem reconfigurado espaço público brasileiro contemporâneo.

Metodologia

Para mapear a produção acadêmica sobre contrapúblicos no Brasil, realizamos uma revisão sistemática nas seguintes bases de dados: Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Portal de Periódicos da CAPES e Rede SciELO. Utilizamos como critério de busca a ocorrência do termo “contrapúblicos” no título, palavras-chave ou resumo. Cada trabalho identificado foi categorizado segundo: a) natureza do documento (tese ou artigo); b) área do conhecimento; c) abordagem metodológica; e d) objeto empírico analisado.

Adicionalmente, os contrapúblicos abordados por cada trabalho foram classificados quanto ao seu posicionamento político, sendo categorizados como: i. Progressistas (alinhados a movimentos emancipatórios ou por maior inclusão social); ii. Conservadores (vinculados à manutenção de status quo ou valores tradicionais). Na sequência, trazemos detalhes das investigações focadas nos contrapúblicos de viés conservador. Nossa abordagem não se limita à caracterização desses grupos, mas examina criticamente a gênese histórica de sua formação e os processos de expansão de suas redes discursivas. Por fim, propomos uma articulação entre os estudos de contrapúblicos e os estudos de campanha permanente, sugerindo a adoção de instrumentos de análise de estratégias de comunicação para os primeiros, e uma reorientação dos estudos de comunicação para darem conta da campanha permanente perpetrada também pelos atores políticos que não estão no governo.

Resultados

Identificamos um total de 29 trabalhos acadêmicos sobre contrapúblicos no período de 2011 a 2024, sendo 16 artigos e 13 teses. As teses estão distribuídas em diversas áreas do conhecimento, incluindo Comunicação (3), Direito (3), Ciência Política (2), Educação (1), Psicologia Social (1), Serviço Social (1), Artes (1) e Sociologia (1). Os artigos, por sua vez, foram publicados em periódicos das áreas de Letras (3), Direito (3), Ciência Política (2), Políticas Públicas e Administração Pública (2), Artes (2), Comunicação (1), Antropologia (1), Sociologia (1) e Estudos Culturais (1). A

multiplicidade de áreas do conhecimento evidencia o caráter interdisciplinar do conceito. Destaca-se o departamento de direito da Unisinos, com a produção de três teses sobre “contrapúblicos”, baseadas principalmente nas proposições de Nancy Fraser e preocupadas com as teorias de justiça e questões de gênero e identidades trans. Quanto às metodologias empregadas, os artigos utilizaram principalmente análise de discurso, entrevistas em profundidade, método histórico-analítico (com base em Fraser), observação participante, análise de redes sociais e revisão bibliográfica. Já as teses apresentaram uma variedade ainda maior de abordagens, incluindo entrevistas, observação participante, websurvey, etnografia (tradicional e digital), análise de redes sociais digitais, análise de jogos, método histórico-analítico e análise de córpus teórico, demonstrando a heterogeneidade metodológica no tratamento do tema.

No que tange ao viés político dos objetos empíricos, os contrapúblicos abordados são predominantemente progressistas, com nove teses e sete artigos, e tratam principalmente de contrapúblicos feministas e queer. Os contrapúblicos conservadores figuram em quatro teses e seis artigos, sendo que a primeira tese a empregar o conceito para analisar um grupo conservador data de 2019, enquanto o primeiro artigo com essa abordagem foi publicado em 2018 – ano que também marca a primeira ocorrência do termo "contrapúblicos" em artigos científicos no Brasil.

Análise

Os contrapúblicos progressistas analisados no Brasil são, em sua maioria, contrapúblicos feministas e queer. Os conservadores, por sua vez, são identificados pelos autores como contrapúblicos antifeministas, ultraliberais, antidemocráticos, conservadores e reacionários. Estes últimos têm sido importantes na reconfiguração da esfera pública contemporânea e têm tido papel estratégico na ascensão e consolidação da direita no Brasil pós-2016.

Como mostram os trabalhos da cientista política Camila Rocha (2019a, 2019b), a origem dos contrapúblicos digitais ultraliberais tem ligação com fóruns e comunidades virtuais em que circulavam textos, conceitos e teorias ligadas à “defesa radical da liberdade de mercado como fundamento último para a organização da economia e da sociedade” (ROCHA, 2019b). A defesa do estado mínimo era comumente associada a grupos de interesse e partidos políticos que dispensavam militantes de base. No entanto,

“à medida que o Partido dos Trabalhadores prolongou sua permanência na Presidência, e a internet se popularizou entre as classes média e alta, uma militância organizada para defender tais pautas passou a se constituir” (ROCHA, 2019b). Segundo a autora, que realizou entrevistas em profundidade com militantes ultraliberais, sua gênese está ligada à preexistência de uma rede de think tanks liberais no país que pôde oferecer suporte organizacional e financeiro à militância em formação.

Numa abordagem teórica, o cientista político Paulo César Neves Barboza (2023) discute como a mobilização dos contrapúblicos antipolítica produz conceitos que são apropriados pelo discurso jurídico. Discursivamente identificados como de “fora” da política e de sua estrutura, a influência desses contrapúblicos realiza justamente “a politização da justiça em meio ao antagonismo que define a relação entre ordem e desordem, viabilizando as identificações políticas das “pessoas de bem” e de seus inimigos” (BARBOZA, 2023, p169).

As campanhas realizadas por esses contrapúblicos também são objeto de análise em suas manifestações mais pontuais. José Rodolfo Santos da Silveira examina “a propaganda ultraneoliberal e conservadora no interior da profissão de Serviço Social” (SILVEIRA, 2022, p4). O autor analisa o conteúdo postado em páginas e grupos no Facebook autodenominadas defensoras do “Serviço Social Libertário” e do “Serviço Social Conservador”, cujo objetivo é a liquidação a cultura profissional identificada com o Projeto Ético-político (PEP) emancipatório do Serviço Social, hegemônico na profissão (SILVEIRA, 2022, p13).

Por sua vez, Diogo de Moraes Silva (2023) analisa os ataques reacionários à exposição 'Queermuseu' (2017) como expressão paradigmática desses movimentos. O trabalho articula as noções de 'contrapúblico' (WARNER, 2005) e 'regimes axiológicos' (HEINICH, 2011) para decifrar as lógicas de recepção anti-artística. Particularmente relevante para nossa discussão é como a pesquisa demonstra a transição desses contrapúblicos da mera rejeição cultural para a ação política organizada, criando uma ponte entre as 'guerras culturais' (HUNTER, 1991) e os novos repertórios de ativismo digital da direita brasileira.

Considerações Finais

Ao articular os *estudos de contrapúblicos* com a noção de *campanha permanente*, este artigo buscou ampliar o escopo dos estudos em comunicação política, tradicionalmente centrados na análise das estratégias de comunicação dos governantes eleitos. A expressão *campanha permanente*, descreve a adoção contínua de estratégias de comunicação eleitoral por parte de governantes em exercício (BLUMENTHAL, 1980; ORSTEIN; MANN, 2000) – uma prática que, com o advento das mídias digitais, se tornou ainda mais intensa e globalizada (ELMER; LANGLOIS; McKELVEY, 2012; MARQUES; SAMPAIO; AGGIO, 2013). No entanto, defendemos que, na contemporaneidade, esse fenômeno não se restringe ao campo governista: as campanhas permanentes de oposição emergem como um objeto de estudo fundamental para a compreensão da ascensão de governos antidemocráticos por vias eleitorais.

O recente giro à direita nos estudos de contrapúblicos permitiu a mobilização do conceito no entendimento dos novos movimentos sócio-políticos no Brasil do século XXI. Acreditamos que o instrumental teórico-metodológico dos estudos de campanha permanente possa ser articulado aos estudos de contrapúblicos, especialmente para o entendimento das estratégias de comunicação dos políticos de direita e a mobilização de suas bases, sempre muito ativa nas redes sociais digitais. Os estudos de campanhas permanentes também apresentam a tendência de deslocamento metodológico para a investigação de campanhas de oposição, como fazem Ícaro Joathan (2018) e Van Kessel e Castelein (2016). Dessa forma, unindo esforços das duas vertentes de investigação, será possível compreender se esses novos atores coletivos e novos discursos na política são contrapúblicos militantes auto-organizados – que surgem de demandas orgânicas e contestação de base, ou, na verdade, são contrapúblicos mobilizados de cima para baixo (*top-down*) – moldados por estratégias de oposição coordenadas, com narrativas e enquadramentos semelhantes aos de campanhas eleitorais. Concluímos que a articulação entre contrapúblicos e campanha permanente oferece um quadro analítico fértil para investigar não apenas a consolidação de grupos opositoristas, mas também os processos de erosão democrática em contextos de polarização. Ao integrar essas abordagens, o estudo sugere a necessidade de repensar as fronteiras entre ação espontânea e estratégia coordenada na política digital, propondo um novo eixo para pesquisas futuras sobre comunicação política e mobilização social nas sociedades contemporâneas.



REFERÊNCIAS

- BARBOZA, Paulo César Neves. **O momento de antagonismo: o político, a política e a justiça no Brasil (2013 - 2018)**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023
- BLUMENTHAL, Sidney. **The permanent campaign: inside the world of elite political operatives**. Boston, MA: Beacon Press, 1980
- ELMER, Greg; LANGLOIS, Ganaele; MCKELVEY, Fenwick. **The permanent campaign: New Media, New politics**. Peter Lang, 2012.
- FRASER, N. **Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy**. In: FRASER, N. *Justice Interruptus*. Routledge, 1997
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública: Investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa**. Com Prefácio à edição de 1990. São Paulo: Editora Unesp, 2014
- JOATHAN, Ícaro. A campanha negativa tornou-se permanente? Uma análise das postagens dos senadores que mais isaram o Facebook até o impeachment de Dilma Rousseff no Brasil. In: *Congresso Internacional de Comunicación Política y Estrategias de Campaña*, 7, Múrcia, Alice, 2018
- JOATHAN, Ícaro; REBOUÇAS, Hébelly. Campanha permanente em busca da Presidência da República: as estratégias de comunicação de Jair Bolsonaro no Facebook 2015-2018. *ECCOM*, São Paulo, v.11, n.22. p.377-398, jul./dez. 2020
- KLUGE, A.; NEGTE, O. **Public sphere and experience: toward an analysis of the bourgeois and proletarian public sphere**. Minneapolis:University of Minnesota Press, 1993
- MARQUES, F.P.J.A.; SAMPAIO, R.C.; AGGIO, C. **Do clique à urna: Internet, redes sociais e eleições no Brasil**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, v. 1, 2013
- MEEHAN, J. **Feminists read Habermas**. London: Routledge, 1995
- ORSTEIN, N.; MANN, T. (Eds.). **The Permanent Campaign and its Future**, Washington, DC: Brookings Institution Press, 2000
- ROCHA, Camila. “Imposto é Roubo!” A Formação de um Contrapúblico Ultraliberal e os Protestos Pró-Impeachment de Dilma Rousseff. *Dados-Revista de Ciências Sociais*, São Paulo 62.3 2019b.
- ROCHA, Camila. **'Menos Marx, mais Mises': uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018)**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade de São Paulo, 2019a.
- SILVA, Diogo de Moraes. **(Contra)públicos das artes visuais em tempos de guerras culturais: leituras da recepção detratora via práticas documentárias**. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- SILVEIRA, José Rodolfo Santos da. **Projeto ético-político do Serviço Social frente ao liquidacionismo conservador e ultraneoliberal no Brasil**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- VAN KESSEL, S.; CASTELEIN, R.. Shifting the blame: populist politicians use of Twitter as a tool of opposition. *Journal of Contemporary European Research*. v. 12, n. 2, p. 594-614, 2016.
- WARNER, M. **Publics and counterpublics**. New York: Zone Books, 2005.